

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A QUINZE POR MÊZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 3 de Janeiro de 1895

N.º 31

A VERDADE

Cuyabá, 3 de Janeiro de 1895

SAUDAÇÃO

Com a maior esperança de alegria dirigimos a todos os nossos irmãos e a Deus e em Jesus Christo, os nossos salutes, pela feliz entrada do anno novo, fazendo votos ao Deus Todo Poderoso, para que caminhemos sem tropeços na estrada da perfectibilidade moral, a fim de encontrarmos a verdadeira felicidade, que não é deste mundo.

Desejamos igualmente que os nossos irmãos Espiritas se avigorem cada vez mais para as lutas do bem e da verdade.

Adm. 1894!

Salve! 1895!

DISCURSO

Em comemoração do anniversario da Sociedade Spirita "Christo e Caridade".

Mons Senhores.

Hoje é o dia mais imponente para a humanidade, para nós os christãos, para nós os Espiritas de todo o orbe.

Faz hoje 1894 annos que nasceu o regnetador dos homens, o verdadeiro Martyr da liberdade, o fundador da doutrina que tem por base o amor: Esse philosopho é constantemente admirado e reverenciado por todos os sabios e potentados da terra por que nos ensinou pelo exemplo, como se adquire a fé, como se pratica a caridade, e como nos vem a esperança.

Oh!... a caridade é o ponto cul-

minante, é o ponto deslumbrante, é o indicador da sciencia Spirita!

O Spiritismo nos ensina como a nossa alma se transporta para as espheras superiores, nos ensina as verdades desconhecidas, que por elle nos foram reveladas; nos ensina as grandezas que nos foram p'teentes, nos ensina os principios sobre o mysterioso assumpto do destino dos homens e dos seres. Elle prepara a nossa alma para receber impressões eternas, que nenhum espectaculo terrestre ha produzdo e nem poderá produzir; são verdades demonstradas e não romances e fabulas.

Todos os factos que constituem a nossa existencia terrestre e os que constituem a altura terrestre são pelo spiritismo, não somente possíveis, porém ainda praes, e em harmonia lutua e em as nossas faculdades intellectuales já manifestada sobre a terra.

O Spiritismo é a luz, essa ponte magica e gigantesca lançada de um astro a outro, da terra ao só; as estrellas e nos mostra com mais evidencia o movimento universal que enche os espaços, sustenta os mundos sobre suas orbitas e constituo a vida eterna da natureza. Estas forças naturaes desconhecidas, cujo estado ulterior tem trazido singulares descobertas que elucidarão os problemas da uniao da alma e da vida.

Essa força fluidica invisivel, esse laço mysterioso que une seres vivos sem que elles o saibam, já em outras circumstancias tem-se manifestado.

Vou vos apresentar um exemplo de um escriptor conhecido: « Dois entes que se amam, não podem viver separados.

Se a força dos acontecimentos separa-os, não desorientados a suas almas serão sem cessar euzentes de seus corpos, para reunirem-se a tra-voz da distancia.

Os pensamentos de um são communs ao outro, as emoções de um são sentidas pelo outro, vivem reunidos apesar da separação.

Se alguma desgraça vem ferir a um d'ellos, o outro sofre o contra golpe. Tem-se visto desta separação produzir a morte. »

Quantos factos não temos verificados, e sobre testemunhos irrefragaveis, da apparição expontanea de uma pessoa a um amigo intimo, de uma mulher a seu marido, de uma mãe a seu filho e reciprocamente succedido no momento mesmo em que a pessoa apparecida morria; muitas vezes em uma grande distancia de centenares de legoas! Já se deu como migo facto identico, quando soffiu o golpe da perda de meo Pae em São Paulo, e que aqui verificou depois da chegada do correio a hora precisa, que se consumou esse facto.

A critica mais severa dos sabios, não pode jamais hoje negar estes acontecimentos authenticamente demonstrados.

Embora a Igreja nos ensine que a alma é immortal, nega com tudo que ella se communique, chama a isto diabolismo; tambem ella em outros tempos dizia e affirmava que a terra era fixa, e o só que se movia; hoje pelo auxilio do Telescopio, e outros conhecimentos, saba-se o contrario da que a Igreja affirmava, e até perguntamos de ideias contrarias as suas, que o diga o immortal Galiléo, quanto soffeo.

A attracção, descobrimto de

Newton, produziu na physica uma especie de revolução, e abriu uma era inteiramente nova, não só na physica e nas sciencias, que d'elle emanaram, mas até a philosophia, todos os systemas philosophicos cahiram p'ra terra, e nunca o mundo foi tão profundamente abalado, como pelas novas e atrevidas doutrinas do philosopho inglez, o grande Newton que alterou as ideias philosophicas astronomicas e geometricas do seu seculo; que descobriu talvez um segredo dos mais admiraveis da divindade; elle ha todos os dias a b'blia, gloriava-se de ser christão e acreditava firmemente na revelação divina.

Os factos são tão multiplos e tão repetidos que provão a existencia de laços sympathicos entre os corpos, e levam-nos a reflectir uma vez mais, que nós estamos longe de conhecer todas as forças em acção na natureza.

Pelo spiritismo se nos abrem estes horisontes que nos mostra, sobre tudo, que podemos presentir a verdade antes mesmo da nossa morte, e que a existencia terrestre não é de forma alguma desprovida de luz que não se possa, pelo raciocinio, chegar a reconhecer os traços principaes do mundo moral.

Não o conhece só quem não o quer.

Deus permittio que a maravilha da descoberta dessa sciencia com temporanea, viesse alargar a esphera das nossas concepções; oh!... foi um acontecimento mui admiravel, por si só, que todas as conquistas de Alexandre, de Cezar, e de Napoleão; que todas as descobertas de Ptolomeu, Copernico, Colombo e de Gutemberg.

« Como pois recusaeis admitir que, por processos que desconheceis, a vista da alma possa apprehender e distinguir as menores particularidades que se passam nesses mundos longinquos, assim como a todos os que com nosco conviverão? Por que o telegrapho transporta em um instante inapreciavel o vosso pensamento da Europa a America atravez dos abyssos do Oceano; dois interlocutores conversam em voz baixa a

milhares de leguas de distancia, e não seis capaz de admitir as relações dos espiritos por meio do fluido espirital de que somos dotados e que é mais veloz, mais esclarecido e que nos põem em relação com seres d'Alem, que são dotados dos mesmos fluidos? Por ventura comprehendes como o despacho telegraphico voa e transmite-se? Não; portanto deixai de conservar duvidas e incredulidades que nem ao menos tem o valor de serem scientificas. »

Na contemplação geral do Universo, encarando-se o numero dos factos maravilhosos, nos é impossivel imaginar a belleza e a solidaria de delles, os quaes renno o mundo physico ao mundo espirital.

Eis um dos exemplos frantes que li na Phisiologia tomo 2.º pag. 623—« A vontade pode permanecer durante o somno além de outras faculdades; as provas desta proposição se apresentam em grande copia. É uma verdade vulgar que basta queirer para que qualquer acorde na hora prefixa; a alma mede o tempo e desperta os sentidos no momento opportuno.

É cousa de certo curiosa ver essa vontade romper o somno, persistirmesmo durante o somno até a hora previamente marcada... A que causa attribuir o facil despertar de uma Mãe ao menor suspiro de sua criança? Em vão o ruído da rua e os gritos dos caminhantes retinam nos ares; em vão troveja e fulmina, ella dorme.

Mas apenas um ligeiro sopro move os labios de seu filho, ou ella se agita no berço, e logo ella acorda! Ella ouviu esse sopro e esse movimento, por que estava attenta, e queria ouvi-lo.

O corpo dorme, o espirito não, o amor de uma Mãe nunca dorme. »

O Grande São Bernardo disse ao conde de Flandres que hia para a guerra das Cruzadas.—« Quando estiverdes no meio do Oceano, quando vos achardes á mercê das onças, tendo apenas uma taboa debaixo dos pés a separar-vos da morte, e um exercito celeste por cima da cabeça, a

moever-se ao sopro de Deus, reflecti-reis então na fragueza, na pequenez, na fragilidade da vossa natureza; couberdes a vossa alma immortal, e conhecereis nessas horas solennas, cujos infatigaveis relogios são os vultros desencadeados, o que é a crença e principalmente o que é o poder infinito sem limites, do Todo Poderoso. »—Caeli enerrant gloriam Dei.—Oh! não é de admirar que nós os humildes obreiros do spiritismo nesta parte do Brazil, sofframos perseguições atrosas dos que se dizem potentados da terra; porém com toda resignação e perseverança, houvemos de cumprir a nossa missão.

O nosso Redemptor tambem soffreu e muito; na h'ra supremados trabalhos e das afflicções achou-se só e desamparado, e no entanto elle fez tantos beneficios, curou a leprosa, deu vistas a cegos, aliviou as mãos resuscitando e curando os filhos, e quando foi preso, processado sem formalas e sem garantias, não teve um amigo, um só d'aquelles que elle enchou de beneficios, não lhe appareceu; tanto que os seus proprios allegozes se condoeram d'elle e chamaram a um lenhador que então passava, de nome Cyrino, para ajudalo a carregar a Cruz até a Golgotha; todos os amigos o desampararam, quando precisava de uma voz amiga que o consolasse naquellas afflicções, é isso que vemos todos os dias no mundo. Elle foi preso a pretexto de ser conspirador contra as leis de Cezar, e teve então de ser conduzido a presença do Governador da Galiléa que era Archelão filho de Herodes, e o representante de Cezar que era Pilatos tambem governador da Judéa; ambos depois do interrogatorio reconhecerão que não tinham competencia para o Julgar, porque não lhe achavão culpa, e por suggestões d'aquelle, o povo amotinou-se e exigio a condemnação d'innocente.

Pilatos com medo de Cezar, com medo das accusações de Herodes, com medo de perder o lugar, deu a sentença iniqua que até hoje cla-

ma os Céus e a terra. Pois bem, esse homem, filho do senhor dos Mundos, senhor do Universo, que se deixou martirizar de um modo tão bárbaro, como sabeis, era e sempre foi innocente, ainda assim quando expirou no suplicio da Cruz, implorava ao Bom Pae o perdão para os seus algozes, dizendo, *perdonai lhes porque não sabem o que fazem!*

É porquê? para nos dar o edificante exemplo da humildade e bondade. Vede, S. Vobres, a grandeza desse coração, a magnanimidade desse pensamento, a sublimidade dessas palavras e dessa doutrina admirável, só capaz de um Deus eterno e misericordioso de quem era elle missionario.

Só se admirão os genios as grandes virtudes, depois que os heroes mortos, soffrerão e passaram para a outra vida, antes quando elles aqui vivião no mundo ninguém os admirava, ninguém reconheceo esses feitos heroicos, foi preciso que a morte nos viesse apontar os feitos dos nosos semelhantes, para mais tarde reconhecermos e admirar as qualidades evangelicas desse Sabio dos Sabios!

Oh! ingrata humanidade, porque não has de comprehender os teus deveres para com os teus semelhantes, sempre reconheces os teus erros tarde e quando não os podes remediar!

Se todos tivéssemos no coração bons sentimentos, bons desejos, não praticaríamos tantas injustiças, e não seríamos causa de tantas desgraças e soffrimentos!

A paz e misericordia, de Deus que nos illumine!

Luiz de Carvalho.

COLLABORAÇÃO DO MUNDO INVISIVEL.

24 de Dezembro

Hesanna in excelsis! Gloria ao Deus da Misericordia que compadeceu-se da humanidade!

O mundo estava entregue aos embates das paixões, e dos interesses; veio o redemptor, Nosso Senhor Jesus Christo; veio ensinar no mundo

que as ideias que tinham curso não eram as que podiam levar a humanidade a perfeição. Nasceu na mais infima condição para fazer entender as gravações vindouras que as grandezas da terra são vaidades, e que Deus considera igualmente os mais pobres de seus filhos como aquelles a quem confia riqueza e posição. — Sade louvado meu Deus por ter nos enviado o Divino redemptor, o pacificador civilisção moderna e dai-nos a coragem de praticarmos os seus divinos ensinamentos, os mais razoaveis, os mais sensatos, que jamais ideou philosopho qualquer.

Pascal.

Meus amados irmãos. — Neste dia de extraordinaria festa para a humanidade e de doce contentamento para vós; neste dia em que o orbe christão solemnisa o anniversario do nascimento do Redemptor da humanidade, e vós, além disso, solemnizais o anniversario da vossa iniciação na obra benedicta da regeneração humana abraçando a santa doutrina do Spiritismo; o mais indigno discipulo de Jesus, o mais humilde dos vossos guias, vem saudar-vos de sejoando que continueis a trabalhar na grande obra da propagação dos ensinamentos do Divino Redemptor. Muito tem sido os esforços empregados por todos os vossos amigos do espaço para conduzir-vos a salvo da multidão atrozada que enleva se em atormentar os homens e entorpecer a marcha progressiva da humanidade. Muito tem sido também, é forte confessar, os esforços por vós empregados para ajudar nos a libertar este centro em que conviveis das más influencias.

Com tudo, ainda muito mais podeis fazer e espero. A minha humilde posição não me permita occupar por mais tempo a vossa attenção, em quanto os espiritos elevados, vossos dedicadas guias, muito tem que dizer-vos. Adeus. Coragem!

P. M.

Transcrição

PENSAMENTOS DE NODIER

Si em vossos sonhos julgaes ter-

oar a ver pessoas que entretanto nunca vistes estando acordado, é que tendes uma vaga reminiscência de vossas existencias precedentes: vossa alma se recorda.

Si no mundo encontrais uma mulher cuja presença vos cause emoção, um homem de quem sentis desejos de fazer um amigo, é que sympathias anteriores se manifestaram, vós vos conhecestes em outras condições.

O cestes, Pylae, Nisus e Euryale e todos esses heroes da amizade, decantados pelos poetas não se amaram tanto se não porque foram, em uma outra existencia, de sexos diferentes e amantes. Uma physiognomia contrahida se vos apresenta, ella vos desagrada á primeira vista, e não sabeis dizer porque. E' que vades um velho inimigo que outrora vos fizdes desgraçado.

Acreditai que as pessoas sagazes e astutas que sabem preparar e epear o successo de suas empresas, são velhas almas chegadas á sua quinta ou sexta transmigração, ellas adquiriram um conhecimento perfeito dos individuos de nossa raça; ao passo que si encontrades uma alma candida cujo reflexo afere-nosella uma doce e agradável physiognomia, receiai por ella as ciladas; ella cahirá nellas infalivelmente porque a pobresinha veio para aqui inexperiente: ella está em sua primeira vida.

Ch. Nodier.

Ao pé da letra

Certo doutor em medicina, materialista acerrimo, encontrou se com um pregador esperançado em promover a salvação das almas desovintes. Disse-lhe:

— Pois já vistes uma alma?

— Não, nunca.

— Já ouvistes uma alma?

— Também não.

— Cheirastes uma alma.

— Também não?

— Provastes uma alma?

— Também não?

— Sentis uma alma?

— Sim, sim

— Pois então, disse sorrindo-se.

hi o test munho de quatro sentido contra um, em como a tal alma não existe.

Perguntou e pergader se seu interlocuter se elle não era medico.

— Sou.

— Já cistes uma dor?

— Nunca.

— Já cistes uma dor?

— Também não.

— Cheirastes uma dor?

— Também não?

— Proxastes uma dor?

— Também não.

— Sentistes uma dor?

— Sim.

Ora, proseguiu o crente, he igual- mente o testemunho de quatro sen- tidos contra um, em como não exis- te uma dor: porém, vê bem conhe- cels que é facto existir a dor, com- eu também conheço que existe a al- ma.

O doutor subiu envergonhado ...

(Do Expositor Christão).

O homem através dos mundos.

Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM

E' necessario que os orgulhosos sabios da capa de aso rges que ahí querem assassinar a Deus, substitu- indo-o pelas suas pessoas, nos ex- pliquem bem isto. é necessario que nos digam como foi que a natureza tendo creado o asno, queramos di- zer—o macho,—creou depois a fe- mea? E' necessario que nos digam isto, porque aqui ha macho na cos- ta: ou nós é que não percebemos as cousas sem Deus, ou o materialis- ta, que em nada vê a Deus, é o ma- cho da questão!

A fatuidade humana deve ter um paradeiro; e isto de levar a contem- perarização com uma escolla, que se distingue por accidente, até ao ponto de lhe tolerar os maiores dis- tales, quando ella, convertendo-se n'uma seita, começa a descambar com as suas theorias para a corrup- ção e aviltamento da sociedade, en- densando a prostituição, é quasi

tornar-se o homem de bom senso de uma criminosa cunivencia!

Por isso, o que convém não é deixalos á vontade no charco em que clarfundam, mas obrigarlos a mostrar practicamente como foi que a materia bruta pôde, por si só, resolver a criação; de maneira que a theoria seja impada meio de argumenta, e justifique a sua secula!

Não ha duvida que, enquanto a sciencia positiva se limitou a s fi- ctos positivos da materia e resul- seu problemas que são verdadeiras enquistas do espirito humano, co- briu-se de gloria; mas desde que quiz tornar-se seita é invadir es do- minios da fé, negando o imponde- ravel, por esta lhe escapar á sua a- nalyse, abateu e se mesmo espirito e convert u em ridiculo essa mesma gloria, enfando assim por um becco em salita!

Pois se cabe na chimica compor e decompor os corpos e da combi- nação do hydrogênio e do oxygenio formar a agua: caberá ao mesmo processo crear a sêto, como uma necessidade justificativa desse ele- mento, e uma harmonia admiravel de relações em tudo o mais que en- cerra em seu seio a natureza e se re- laciona com o homem?!

Que haverá do mais ou de menos nas cousas creadas, que não esteja em contacto com essas relações, e não á-crise o mesmo plano de vis- as; com aquella proficiencia com que também nada ha de mais nem de menos no corpo humano, que não esteja em relação com os mes- mos fins harmoniosos?

Para o sêto temos a agua; para a fome os alimentos; para o frio o ca- lor; para a nudez o vestuario; e pa- ra o abrigo a casa!

Que Providencia foi esta da natu- reza bruta e inconsciente que, para acudir a tudo isso, nos dá prodiga- mente todos os elementos precisos das combinações que a satisfação d'a- quellas necessidades exige?

E de mangira tal fica tudo tão at- tendido que, se faltasse um só pro- ducto, que fosse, ficaria a obra do progresso tolhada!

Sem a pedra, como edificaria o homem a habitação? Sem os metaes, como resolveria a mechanica e tantos outros misteres que ficariam insolúveis, tornando impossiveis as proprias con tracções? Sem o li- nho, sem a lã, sem o algodão, sem o meio de eutic as peles: como co- briria a sua nudez?!

Entretanto tudo isto se cria, tu- do isto se dá, tudo isto existe, sem a necessidade dessa intelligencia su- perior a que chamamos Deus!

Triste aberração esta, a do ser mesquinho, que tem sciencia para investigar a mat-ria, e não tem o- lhos para vêr que, sem uma sabedo- ria superior, era tão impossivel ex- istir obra tão completa, como era impossivel o homem ser o homem sem existir no seu ser uma sabedo- ria deesse ser divino, que assira pro- duzio obra tão completa!

No correr d sta nossa obscura trabalho havemos de detidamente examinar elo a elo esta cadia que vae e cêo á terra, e se dar a l gas- ção de todas as cousas, para vermos se, afinal, a sabedoria se desmento em alguma d'ellas e se a harmonia que vae no terreo material não continua no espirital! E' neces- sario sondarmos bem se aquelle que tudo crea e tudo destina a um fim grandioso, que em poute algum foi ainda alterado, havendo creado o homem a sua imagem e seme- lhança (em espirito; entenda se- bem) e havendo o destinado á feli- cidade eterna, poderia só em rela- ção a este haver alterado a noi- ma, deixando-lhe á revelia o desti- no geral das cousas, Eilo o Pae Ce- lestial, immutavel em seus disig- nios!

[Continúa]

José Balsemão.

EXPROIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:600 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. d'O Matto-Grosso